

Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB, janeiro a setembro de 2020

O nível de atividade industrial assinalou ampliação do movimento de retorno à produção, na passagem de agosto para setembro de 2020, após a diminuição do ritmo de produção em função da pandemia de Covid-19, no País. Contudo, o resultado acumulado no ano ainda reflete elevados recuos. De janeiro a setembro de 2020, frente ao mesmo período de 2019, apenas três dos locais pesquisados no Brasil (-7,2%) lograram crescimento: Goiás (+2,5%), Rio de Janeiro (+2,2%) e Pernambuco (+1,8%). Com exceção de Pernambuco (+1,8%), os demais locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Região Nordeste (-5,6%); Minas Gerais (-6,5%); Bahia (-7,0%); Ceará (-11,9%), e Espírito Santo (-18,0%), que assinalou a retração mais intensa do País, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto a produção acumulada de janeiro a setembro, dos anos de 2018 a 2020. Nos primeiros nove meses de 2018 e/ou 2019, os Estados da Região Nordeste apresentaram taxas positivas, em diferentes níveis. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as consequências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região, levando a significativas perdas em 2020. Para Minas Gerais (-6,5%) e Espírito Santo (-18,0%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos, quando a repercussão da pandemia se somou à do rompimento da barragem de Brumadinho.

No acumulado do ano de 2020, ocupando a terceira melhor posição do País, Pernambuco (+1,8%) foi o único Estado da área de atuação do BNB que observou desempenho positivo, impulsionado, principalmente, pelo comportamento da indústria de alimentos. No período, avançou em 6, das 12 atividades pesquisadas, relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+14,9%); produtos de borracha e plástico (+8,9%); sabões e cosméticos (+6,6%); bebidas (+4,4%); produtos de metal (+2,1%), e têxteis (+0,7%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-75,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,3%); metalurgia (-7,9%); celulose e papel (-6,3%); produtos de minerais não metálicos (-5,6%), e outros produtos químicos (-3,2%).

O recuo na Bahia (-7,0%) refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-7,0%), quanto na extrativa (-6,8%), conforme Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 2 das 11 atividades: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+21,6%), e celulose e papel (+7,4%). Recuaram: veículos, reboques e carrocerias (-46,7%); metalurgia (-37,7%); couro, artigos para viagem e calçados (-30,1%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-15,1%); produtos de borracha e plástico (-13,7%); outros produtos químicos (-3,0%); produtos de minerais não metálicos (-2,8%); alimentos (-1,5%), e bebidas (-0,4%).

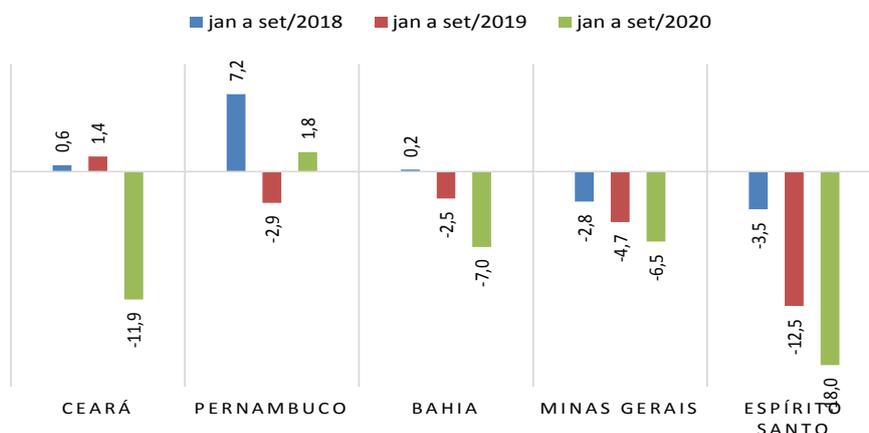
O Ceará, que também reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (Gráfico 2), vem registrando taxas positivas nos meses mais recentes, contudo, no acumulado dos nove primeiros meses (-11,9%) assinala o segundo menor resultado do País. Dentre as 11 atividades pesquisadas, apenas 2 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+31,9%) e alimentos (+15,5%). Recuaram: confecções, vestuários e acessórios (-40,7%); têxteis (-28,9%); couro, artigos para viagem e calçados (-25,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,4%); outros produtos químicos (-19,7%); produtos de metal (-16,4%); metalurgia (-10,3%); bebidas (-2,2%), e produtos de minerais não metálicos (-0,3%).

Em Minas Gerais (-6,5%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-11,3%), mas também houve retração na indústria de transformação (-5,3%), pressionada pela diminuição em 7 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-27,8%); máquinas e equipamentos (-19,6%); produtos de metal (-19,4%); coque e derivados do petróleo (-16,3%); metalurgia (-11,8%); produtos de minerais não metálicos (-5,9%), e bebidas (-0,6%). Registraram aumento: outros produtos químicos (+25,7%); produtos do fumo (+13,4%); alimentos (+10,7%); têxteis (+3,1%), e celulose e papel (+0,1%).

O recuo na indústria do Espírito Santo (-18,0%), menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-29,9%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve forte redução também na indústria de transformação (-7,4%). Nesta, registrou elevação em 2 de suas 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (+9,6%), e alimentos (+2,4%). Em seguida, vieram: produtos de minerais não metálicos (-8,1%), e metalurgia (-21,5%).

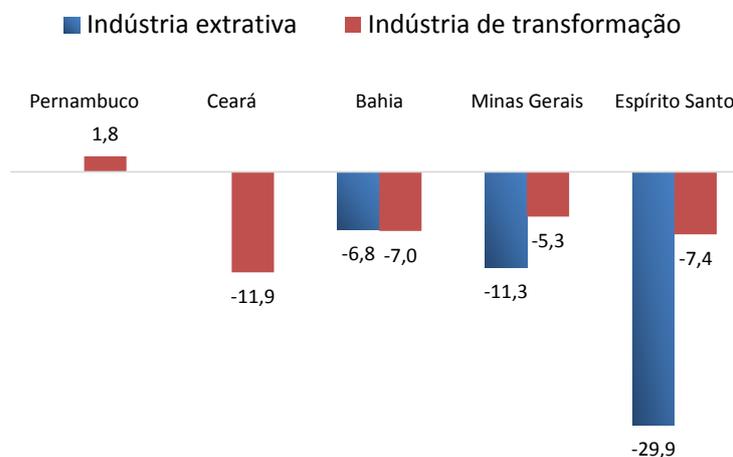
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Janeiro a setembro, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-setembro de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.